



DOM IRINEU ROMAN, CSJ
ARCEBISPO METROPOLITANO DE SANTARÉM



LITURGIA DOMINICAL DA PALAVRA

Saudações!

Celebramos hoje o **22º Domingo do Tempo Comum**, em que o Senhor diz: **“O que torna impuro o homem não é o que entra nele vindo de fora, mas o que sai do seu interior”**. Sigamos a proposta Litúrgica com várias sugestões para a Celebração Dominical da Eucaristia, para a Celebração Dominical da Palavra – presidida pelos ministros leigos e leigas, para Círculos Bíblicos nas Comunidades e nos Grupos Missionários de Evangelização, como também para Catequese. Para esta ação evangelizadora, incluímos aqui, atividades para os Catequizandos infanto-juvenis, jovens e adultos.

Estimado irmão ordenado, consagrado (a) e leigo (a), faça a experiência do encontro da Lectio Divina durante a semana na sua comunidade, nos seus grupos eclesiais, como também na sua família, vizinhos e amigos.

A **Leitura Orante da Bíblia, ou Lectio Divina**, é um alimento indispensável para o nosso crescimento espiritual e para a qualidade de nossa fé vivida como discípulos missionários de Cristo. A comunidade cresce com a Leitura Orante da Escritura, pois o Espírito Santo toca a alma dos que bebem nas fontes da Palavra revelada e os leva a saborear a Verdade de Cristo que vive na sua Igreja.

O caminho para atenuar o peso das leis é a observância genuína das ações benfazejas agregadas a elas, ou seja, as razões pelas quais elas existem. Enfim, nortear a prática das leis a partir da dimensão avaliativa conjunta é uma fonte de sabedoria e discernimento, compaixão e altruísmo.

Tomemos sempre por ensinamento de que somos o que somos mediante o tamanho, a largura e a extensão de nossos atos. Que sejamos identificados pelo bem que podemos fazer e pela edificação do que somos: cristãos.

A todos os irmãos e irmãs, minha saudação e minha bênção!

† Irineu Roman, CSJ
Arcebispo Metropolitano de Santarém



PRIMEIRA LEITURA (Dt 4,1-2.6-8)

Leitura do Livro do Deuteronômio – ¹Moisés falou ao povo, dizendo: "Agora, Israel, ouve as leis e os decretos que eu vos ensino a cumprir, para que, fazendo-o, vivais e entreis na posse da terra prometida pelo Senhor Deus de vossos pais. ²Nada acrescenteis, nada tireis, à palavra que vos digo, mas guardai os mandamentos do Senhor vosso Deus que vos prescrevo. ⁶Vós os guardareis, pois, e os poreis em prática, porque neles está vossa sabedoria e inteligência perante os povos, para que, ouvindo todas estas leis, digam: 'Na verdade, é sábia e inteligente esta grande nação!' ⁷Pois, qual é a grande nação cujos deuses lhe são tão próximos como o Senhor nosso Deus, sempre que o invocamos? ⁸E que nação haverá tão grande que tenha leis e decretos tão justos, como esta lei que hoje vos ponho diante dos olhos?"

Palavra do Senhor! – Graças a Deus!

SALMO (14/15): Senhor, quem morará em vossa casa e no vosso monte santo, habitará?

1. É aquele que caminha sem pecado e pratica a justiça fielmente; que pensa a verdade no seu íntimo e não solta em calúnias sua língua.
2. Que em nada prejudica o seu irmão, nem cobre de insultos seu vizinho; que não dá valor algum ao homem ímpio, mas honra os que respeitam o Senhor.
3. Não empresta o seu dinheiro com usura, nem se deixa subornar contra o inocente. Jamais vacilará quem vive assim!

SEGUNDA LEITURA (Tg 1,17-18.21b-22.27)

Leitura da carta de São Tiago – Irmãos bem-amados: ¹⁷Todo dom precioso e toda dádiva perfeita vêm do alto; descem do Pai das luzes, no qual não há mudança, nem sombra de variação. ¹⁸De livre vontade ele nos gerou, pela Palavra da verdade, a fim de sermos como que as primícias de suas criaturas. ^{21b}Recebei com humildade a Palavra que em vós foi implantada, e que é capaz de salvar as vossas almas. ²²Todavia, sede praticantes da Palavra e não meros ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. ²⁷Com efeito, a religião pura e sem mancha diante de Deus Pai, é esta: assistir os órfãos e as viúvas em suas tribulações e não se deixar contaminar pelo mundo.

Palavra do Senhor! – Graças a Deus!

EVANGELHO (Mc 7,1-8.14-15.21-23)

Aclamação: Aleluia, aleluia, aleluia. Deus, nosso Pai, nesse seu imenso amor, foi quem gerou-nos com a palavra da verdade, nós, as primícias do seu gesto criador. (Tg 1,1)

Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos – Naquele tempo, ¹os fariseus e alguns mestres da Lei vieram de Jerusalém e se reuniram em torno de Jesus. ²Eles viam que alguns dos seus discípulos comiam o pão com as mãos impuras, isto é, sem as terem lavado. ³Com efeito, os fariseus e todos os judeus só comem depois de lavar bem as mãos, seguindo a tradição recebida dos antigos. ⁴Ao voltar da praça, eles não comem sem tomar banho. E seguem muitos outros costumes que receberam por tradição: a maneira certa de lavar copos, jarras e vasilhas de cobre. ⁵Os fariseus e os mestres da Lei perguntaram então a Jesus: "Por que os teus discípulos não seguem a tradição dos antigos, mas comem o pão sem lavar as mãos?" ⁶Jesus respondeu: "Bem profetizou Isaías a vosso respeito, hipócritas, como está escrito: 'Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim.' ⁷De nada adianta o culto que me prestam, pois as doutrinas que ensinam são preceitos humanos'. ⁸Vós abandonais o mandamento de Deus para seguir a tradição dos homens". ¹⁴Em seguida, Jesus chamou a multidão para perto de si e disse: "Escutai todos e compreendei: ¹⁵o que torna impuro o homem não é o que entra nele vindo de fora, mas o que sai do seu interior. ²¹Pois é de dentro do coração humano que saem as más intenções, imoralidades, roubos, assassinios, ²²adultérios, ambições desmedidas, maldades, fraudes, devassidão, inveja, calúnia, orgulho, falta de juízo. ²³Todas estas coisas más saem de dentro, e são elas que tornam impuro o homem". **Palavra da Salvação! – Gloria a vos Senhor!**

MEDITAÇÃO DO SANTO PADRE PAPA FRANCISCO – MARCOS 7,1-8.14-15.21-23 22º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Estimados irmãos e irmãs! O Evangelho deste domingo apresenta um debate entre Jesus e alguns fariseus e escribas. A discussão refere-se ao valor da «tradição dos antigos» (Mc 7, 3) que Jesus, inspirando-se no profeta Isaías, define como «preceitos humanos» (v. 7) e que nunca deve tomar o lugar do «mandamento de Deus» (v. 8). As antigas prescrições em questão abrangiam não apenas os preceitos de Deus revelados a Moisés, mas uma série de regras que especificavam as indicações da lei mosaica. Os interlocutores aplicavam tais normas de modo bastante escrupuloso, apresentando-as como expressão de religiosidade autêntica. Portanto, a Jesus e aos seus discípulos repreendem a transgressão daquelas normas, em particular no que se refere à purificação exterior do corpo (cf. v. 5). A resposta de Jesus tem a força de um pronunciamento profético: «Descuidando o mandamento de Deus — afirma — apegais-vos à tradição dos homens» (v. 8). São palavras que nos enchem de admiração pelo nosso Mestre: sentimos que nele há verdade e que a sua sabedoria nos liberta dos preconceitos.

Mas atenção! Com estas palavras Jesus quer alertar-nos também a nós, hoje, para não pensarmos que a observância exterior da lei é suficiente para sermos bons cristãos. Do mesmo modo como outrora para os fariseus, também para nós existe o perigo de nos considerarmos retos ou, pior ainda, melhores do que os outros, só porque observamos certas regras e costumes, embora não amemos o nosso próximo, sejamos duros de coração, soberbos e orgulhosos. A observância literal dos preceitos é algo estéril, se não muda o coração nem se traduz em atitudes concretas: abrir-se ao encontro com Deus e à sua Palavra na oração, procurar a justiça e a paz, socorrer os pobres, os mais frágeis, os oprimidos. Nas nossas comunidades, nas nossas paróquias e nos nossos bairros todos nós sabemos quanto mal fazem à Igreja e quanto escândalo dão as pessoas que se dizem muito católicas e vão com frequência à igreja mas depois, na sua vida quotidiana, descuidam a família, falam mal dos outros e assim por diante. É isto que Jesus condena, porque este é um contratestemunho cristão.

Dando continuidade à sua exortação, Jesus concentra a atenção num aspecto mais profundo, afirmando: «Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa manchar; mas é o que sai do homem que o torna impuro» (v. 15). Deste modo, Ele salienta o primado da interioridade, ou seja a supremacia do «coração»: não são as realidades externas que nos fazem santos ou não santos, mas é o coração que exprime as nossas intenções, as nossas opções e o desejo de fazer tudo por amor a Deus. As atitudes exteriores constituem a consequência daquilo que já decidimos no nosso coração, e não o contrário: com a atitude exterior, se o coração não muda, não somos cristãos autênticos. A fronteira entre o bem e o mal não passa fora de nós mas, ao contrário, dentro. Então podemos interrogar-nos:



onde está o meu coração? Jesus dizia: «Onde está o teu tesouro, lá também está o teu coração». Qual é o meu tesouro? É Jesus, é a sua doutrina? Então, o coração é bom. Ou o tesouro é outra coisa? Portanto, é o coração que se deve purificar e converter. Sem um coração purificado, não podemos ter mãos verdadeiramente limpas, nem lábios que pronunciam palavras de amor sinceras — tudo é falso, uma vida ambígua — lábios que pronunciam palavras de misericórdia, de perdão. Isto só pode ser feito por um coração sincero e purificado.

Peçamos ao Senhor, por intercessão da Virgem Santa, que nos conceda um coração puro, livre de toda a hipocrisia. É com este adjetivo que Jesus se dirige aos fariseus: «hipócritas», porque eles dizem uma coisa e fazem outra. Um coração livre de qualquer hipocrisia, de modo a sermos capazes de viver segundo o espírito da lei e de alcançar a sua finalidade, que é o amor.

Referência: <http://www.vatican.va> – Angelus, 30 de agosto de 2015

LEITURA ORANTE DO EVANGELHO DE MARCOS 7,1-8.14-15.21-23
22º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Leitura: O que diz o texto?

No Antigo Testamento, aquele que transmite ao povo a Lei em nome de Deus é Moisés. Depois do longo caminho no deserto, no limiar da terra prometida, ele exclama assim: «E agora, Israel, ouve as leis e os preceitos que hoje vos ensinarei. Ponde-os em prática para viverdes e tomardes posse da terra que o Senhor, Deus dos vossos pais, vos dará» (*Dt 4, 1*). Eis o problema: quando o povo se estabelece na terra e é depositário da Lei, sente-se tentado a depositar a sua segurança e a sua alegria em algo que já não é a Palavra do Senhor, mas nos bens, no poder e noutras «divindades» que na realidade são vãs, são ídolos. Sem dúvida, a Lei de

Deus permanece, mas já não é a realidade mais importante, a regra da vida; ao contrário, torna-se um revestimento, uma cobertura, enquanto a vida segue outros percursos, outras regras, interesses muitas vezes egoístas, individuais e de grupo.

Por isso, as palavras de Jesus contra os escribas e os fariseus. [...] Jesus faz suas as palavras do profeta Isaías: «Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão, pois, prestam-me culto, ensinando doutrinas e preceitos humanos» (*Mc 7, 6-7*; cf. *Is 29, 13*). E, depois, conclui: «Deixando de lado o mandamento de Deus, apegais-vos à tradição dos homens» (*Mc 7, 8*). [...] «Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes, enganando-vos a vós mesmos» (*Tg 1, 22*).

Meditação: O que o texto fala para mim/nós?

É perfeição muito maior não querer afastar-se do bem por amor ao próprio bem, do que não dar o consentimento ao mal por medo de sofrer outro mal. No primeiro caso, o bem é voluntário; no segundo, parece uma recusa forçada e arrancada com muita luta, por temor ao suplício ou por apetite pela recompensa.

Por isso mesmo, aquele que só renuncia às seduções do vício por medo voltará para o objeto dos seus amores assim que o medo, que lhe era obstáculo, se desvanecer. Para ele, não há estabilidade no bem. E também não há repouso da parte da tentação, porque ele não tem a paz sólida e constante que a castidade proporciona. [...] Pelo contrário, aquele que ultrapassou os assaltos do vício e goza de segurança da paz, estando inteiramente transformado por amor à virtude em si mesma, permanecerá constante no bem, ao qual pertence sem divisões, porque a seus olhos já não há pena mais dolorosa que um ataque à castidade íntima da sua alma. A pureza que tem presente é o seu mais caro e precioso tesouro, tal como o mais grave dos castigos seria ver as suas virtudes perniciosamente violadas, ou experimentar a sujidade envenenada do vício.

Oração: O que a Palavra me/nos faz dizer a Deus?

Dia: Deus onipotente, fonte de todo dom perfeito, semeai em nossos corações o amor ao vosso nome e, estreitando os laços que nos unem convosco, fazei crescer em nós o que é bom e guardai com amorosa solicitude o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Amém!**



**São Maximiliano
Maria Kolbe**

Contemplação: O que vejo/vemos melhor e vou/vamos fazer?

A vida interior é primordial. A vida ativa é uma consequência da vida interior, e só tem valor se dela depender. Queremos fazer tudo o melhor possível, com perfeição. Mas, se o que fazemos não estiver ligado à vida interior, de nada serve. [...] Antes de tudo e sobretudo, devemos aprofundar esta vida interior. Tratando-se de uma vida espiritual, é necessário acionar os meios sobrenaturais. A oração, a oração e apenas a oração é necessária para manter e fazer desabrochar a vida interior; o recolhimento interior é imprescindível. Não nos preocupemos com coisas desnecessárias, antes procuremos, em paz e com suavidade, manter o recolhimento de espírito e estar preparados para a graça de Deus. É isso que o silêncio nos ajuda a conseguir.

Referências

Leitura: www.vatican.va – Bento XVI, Papa 2005-2013, Angelus em 02 de setembro de 2012

Meditação: www.diocesedeb Blumenau.org.br – São João Cassiano (c. 360-435), fundador de mosteiro.

Contemplação: www.diocesedeb Blumenau.org.br – São Maximiliano Kolbe, franciscano, mártir

CONHECENDO E REFLETINDO A PALAVRA 22º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



A Liturgia nos convida a refletir sobre o sentido da "Lei". Deus quer a realização e a vida plena para homens e mulheres, e nesse sentido, propõe a sua "Lei" e o modo como ela deve ser observada.

Na 1ª **Leitura (Deuteronômio 4,1-2.6-8)**, o Povo de Deus recebe a **Lei**. No final da vida, antes de entrar na Terra Prometida, **Moisés** deixa um "testamento Espiritual": A Lei proposta por Deus. O discurso de Moisés é um convite à observância dos Mandamentos de Deus.

A "Lei" de Deus representa uma Sabedoria desconhecida pelos outros povos, um meio de viver a Aliança com Deus, e assim chegar à Terra Prometida... A Observância da Lei será uma Resposta de gratidão a esse Deus libertador, que muitas vezes no passado agiu para salvar o seu Povo. A "Lei" de Deus é um Caminho seguro para a felicidade e a vida plena.

Os Mandamentos são sinal da proximidade de Deus com seu povo e da fidelidade de Israel com o seu Deus. Moisés recomenda que não se acrescente, nem se tire nada do que foi mandado. Mas os judeus multiplicaram os "preceitos" e a Lei, ao invés de ser sinal de Aliança e de Liberdade, tornou-se um "jugo" insuportável.

Na 2ª **leitura (Tg 1,17-18.21-22.27)**, **São Tiago** lembra: "Sede **cumpridores** da Palavra, e não apenas **ouvintes**". A Palavra de Deus deve ser acolhida e posta em prática... A Verdadeira Religião não consiste apenas no cumprimento de ritos e na fidelidade a certas práticas de piedade, mas na dedicação em favor dos necessitados ("órfãos e viúvas"), no compromisso por um mundo mais fraterno e cristão.

No **Evangelho (Mc 7,1-8.14-15.21-23)**, **Cristo** fala do sentido da **Lei**.

Depois de alguns domingos com o Evangelho de João, retomamos o Evangelho de Marcos. Os fariseus, que tramavam contra a vida de Cristo, eram profundamente exigentes na observância externa das leis e se escandalizaram porque os apóstolos não faziam antes de comer os ritos de "purificação", prescritos por "preceitos humanos". Cristo denuncia esse espírito mesquinho: "Hipócritas... Abandonais o Mandamento de Deus, apegando-vos à tradição dos homens"

* Na **verdadeira religião**, não basta apenas a observância externa da Lei e das "tradições humanas". Deus não olha apenas as práticas exteriores e formais. Ele olha o interior das pessoas, ele aprecia a pureza do coração. O texto reflete também a situação vivida pela Comunidade de Marcos, com relação às leis e tradições judaicas, que deviam ser abandonadas diante da novidade do cristianismo. A fidelidade à tradição não deve impedir a justa renovação.



+ A **Lei**: um **caminho**, não um fim. A "Lei" tem o seu lugar numa experiência religiosa, enquanto sinal indicador de um caminho a percorrer. É um meio para chegar mais além no compromisso com Deus e com os irmãos. A verdadeira religião não se resume no cumprimento formal das "leis", mas num processo de conversão que leve o homem à comunhão com Deus e a viver numa real partilha de amor com os irmãos. Nesse processo, as "leis" são apenas um caminho, não um fim absoluto...

* Ainda hoje pode haver uma maneira farisaica de agir, resistindo a todos os anseios sérios de renovação. Uma exagerada fidelidade à tradição pode abafar a fidelidade ao Espírito, que é dinâmica, não passiva, missionária e não fechada em si mesma.

+ A **Lei** o que é para nós?

- Um **tabu**... um estraga prazeres, que toleramos com dificuldade... Ou um **caminho**, no qual percorremos com alegria, porque sabemos para onde nos conduz com segurança?

- Nos contentamos apenas com a **prática externa**, uma religião de tradição, talvez para salvar as aparências? Ou procuramos ter sempre um coração puro e disponível à voz de Deus e à voz de nossa consciência?

- Temos um coração aberto às renovações justas, sabendo distinguir a Lei de Deus e as Tradições, o Perene e o Transitório? Cristo veio para nos libertar de uma religião exterior, e nos levar a uma religião interior... "em espírito e verdade..."

E **Nós?** Praticamos uma Religião como a dos fariseus, perfeita nas expressões externas, mas vazia por dentro? Ou a verdadeira religião proposta por Jesus, onde os ritos têm o seu lugar, mas como expressão dum verdadeiro compromisso com o Reino de Deus?

* Aos fariseus de **hoje**, Cristo continua denunciando: "Este povo me honra com os lábios, mas o coração deles está longe de mim!"

Referência: <http://www.buscandonovasaguas.com> – Pe. Antônio Geraldo Dalla Costa, CS



ROTEIRO PARA CELEBRAÇÃO DOMINICAL DA PALAVRA – 01/09/2024 22º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B – COR: VERDE

Obs: Na sacristia, quem preside reza, com toda a equipe da Celebração: “Vinde Espírito ...”

Animador (a): Irmãos e irmãs, sejam bem vindos! Hoje o Senhor, por sua morte e ressurreição, nos reúne para receber sua força e nos ensinar no que consiste a verdadeira religião. Com fé e esperança, **cantemos**.

RITOS INICIAIS

Preside: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Assembleia: Amém!

Pr.: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

Ass.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

MOTIVAÇÃO (Por quem preside). A proposta da Palavra diz respeito à pessoa integralmente, exige total comprometimento. A religião pura e sem mancha combina a escuta da Palavra e sua efetivação nas boas obras. A pureza exigida pela celebração é a do amor e da prática da justiça, sobretudo para com os mais necessitados.

ATO PENITENCIAL

Pr.: Em Jesus, o justo que nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento, pedindo que purifique nosso coração das intenções malignas e de louvá-lo só com os lábios sem os gestos concretos do amor. *(Pausa)*

Pr.: Tende compaixão de nós, Senhor! **Ass.:** Porque somos pecadores.

Pr.: Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia. **Ass.:** E dai-nos a vossa salvação!

Pr.: Deus onipotente, princípio e fim de todas as coisas, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna. **Ass.:** Amém!

Pr.: Senhor, tende piedade de nós. /// Cristo, tende... /// Senhor, tende...

HINO DE LOUVOR: Louvor a Deus e ao cordeiro, com o Espírito Santo!

COLETA: *Oremos (pausa):* Deus onipotente, fonte de todo dom perfeito, semeai em nossos corações o amor ao vosso nome e, estreitando os laços que nos unem convosco, fazei crescer em nós o que é bom e guardai com amorosa solicitude o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Ass.:** Amém!

ESCUA DA PALAVRA: *1ª Leitura (Deuteronômio 4,1-2.6-8) – Salmo 14 (15) – 2ª Leitura (Tiago 1,17-18.21-22.27) – Evangelho (Marcos 7,1-8.14-15.21-23) – Reflexão: breve e compreensiva.*

PROFISSÃO DE FÉ: Creio em Deus Pai...

PRECES: Irmãos e irmãs peçamos, ao Senhor, a sua graça para todos que O invocam. Rezemos confiantes: **Ajudai-nos, Senhor, a viver vossa Palavra!**

Pr.: Tudo isso vos pedimos, ó Pai. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém!

OFERTAS

Pr.: Irmãos e irmãs, louvando e bendizendo a Deus por seu amor libertador, ofertemos nossa vida, nossos dons e dízimo a Deus. **Cantemos**.

Pr.: Este nosso rito de oferta, Senhor, nos traga a perene bênção da salvação e vosso poder leve à plenitude o que receberemos no sacramento. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém!

LOUVAÇÃO

Pr.: O Senhor esteja conosco! **Ass.:** Ele está no meio de nós!

Pr.: Elevemos a Deus nosso louvor! **Ass.:** É nosso dever e nossa salvação!

Pr.: Com alegria vos agradecemos, Senhor, por todos os bens que nos concedeis em nossa vida, e, nesta celebração, reconhecemos que a maior graça é poder ouvir a vossa Palavra e bendizer o vosso nome por meio de nossas obras.

Ass.: O Senhor é bom, eterno é seu amor!

Pr.: Nós vos damos graças Senhor, Filho Unigênito, Pão Vivo descido do Céu, que nos conduzis ao amor de Deus Pai e à fraternidade entre nós. Vós nos chamastes a dar a vida por nossos irmãos e irmãs.

Ass.: O Senhor é bom, eterno é seu amor!

Pr.: Nós vos agradecemos, porque, por meio de vossa Palavra, purificais o nosso interior, nossos pensamentos e intenções de todo mal desejo e nos levais à contínua conversão do coração para vós e para os nossos irmãos e irmãs.

Ass.: O Senhor é bom, eterno é seu amor!

Pr.: Nós vos agradecemos, Senhor, pela Igreja, espalhada por todo o mundo, e que anuncia o Evangelho a todos os povos, para que se convertam e se salvem. Também vos agradecemos por tantos missionários e missionárias da vossa Palavra: o Papa Francisco, nosso Arcebispo Dom Irineu e todos os demais bispos, nosso clero diocesano e religioso, catequistas e ministros de nossas comunidades.

Ass.: O Senhor é bom, eterno é seu amor!

Pr.: Nós vos agradecemos, Senhor, pelo exemplo dos vossos santos e santas, que vivenciaram a Sagrada Escritura e, por isso, estão convosco no Reino dos Céus. Em primeiro lugar, a Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa, todos os vossos demais servidores e nossos irmãos e irmãs falecidos que já vivem na eterna glória.

Ass.: O Senhor é bom, eterno é seu amor!

Pr.: Aceitai o nosso agradecimento, ó Deus, e ajudai-nos a perseverar no caminho dos vossos mandamentos, por Jesus Cristo, vosso Filho, que vive e reina para sempre. **Ass.:** Amém!

RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

❖ *Em silêncio, o Ministro/Ministra busca as Hóstias no Sacrário e coloca sobre o altar).*

Min.: O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos e filhas, digamos juntos: **Pai nosso...**

Min.: Como é grande, ó Senhor, a riqueza da vossa bondade, que reservais para aqueles que vos temem (Sl 30,20). *(Elevando a Hóstia Santa) – Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!*

Ass.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada...

Min.: Com o coração purificado e querendo viver uma vida coerente com a Palavra de Deus, busquemos o auxílio necessário na Santa Comunhão. **Canto de Comunhão.**

Min.: **Oremos** (*pausa*): Revigorados pelo pão da mesa celeste nós vos pedimos, Senhor, que este alimento da caridade fortifique os nossos corações e nos leve a vos servir nos irmãos. **Ass.:** Amém!

SEM O RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

Pr.: O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos e filhas, digamos juntos: **Pai nosso... /// Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!**

Pr.: **Oremos** (*pausa*): Revigorados pelo mistério do Evangelho nós vos pedimos, Senhor, que este alimento salutar fortifique os nossos corações e nos leve a vos servir nos irmãos. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém!

Sugestão: Rezar uma dezena do terço pedindo a intercessão de Nossa Senhora, mãe de Jesus e nossa Mãe, pelas necessidades específicas da comunidade local, da Arquidiocese, da Igreja, do mundo inteiro...

AVISOS

MENSAGEM DE ENVIO (Por quem preside): *“A fronteira entre o bem e o mal não passa fora de nós mas, ao contrário, dentro. Então podemos interrogar-nos: onde está o meu coração? Jesus dizia: «Onde está o teu tesouro, lá também está o teu coração». Qual é o meu tesouro? É Jesus, é a sua doutrina? Então, o coração é bom. Ou o tesouro é outra coisa? Portanto, é o coração que se deve purificar e converter.” (Papa Francisco, Angelus em 30/8/2015).*

BÊNÇÃO

Pr.: O Senhor esteja conosco. **Ass.:** Ele está no meio de nós.

Pr.: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo. **Ass.:** Amém!

Pr.: Com o coração segundo a vontade de Deus, ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

Ass.: Graças a Deus!

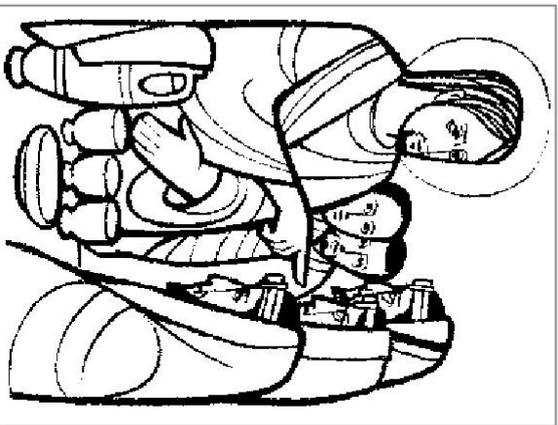
CANTO DE ENVIO

Obs: Na sacristia, o que preside a celebração diz, voltado para o crucifixo, com toda a equipe de celebração: Bendigamos ao Senhor. Equipe: Demos graças a Deus.

Referências: www.diocesedeerexim.org.br (RS) – www.diocesedesaomateus.org.br (ES) – www.arquisp.org.br

PARA CELEBRAR BEM

O DOMINGO – O DIA DO SENHOR – 01/09/2024
22º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Evangelho de Jesus Cristo
segundo Marcos (7,1-8.14-15.21-23)

– Naquele tempo, ¹os fariseus e alguns mestres da Lei vieram de Jerusalém e se reuniram em torno de Jesus. ²Eles viam que alguns dos seus discípulos comiam o pão com as mãos impuras, isto é, sem as terem lavado. ³Com efeito, os fariseus e todos os judeus só comem depois de lavar bem as mãos, seguindo a tradição recebida dos antigos. ⁴Ao voltar da praça, eles não comem sem tomar banho. E seguem muitos outros costumes que receberam por tradição: a maneira certa de lavar copos, jarras

e vasilhas de cobre. ⁵Os fariseus e os mestres da Lei perguntaram então a Jesus: "Por que os teus discípulos não seguem a tradição dos antigos, mas comem o pão sem lavar as mãos?" ⁶Jesus respondeu: "Bem profetizou Isaias a vosso respeito, hipócritas, como está escrito: 'Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim. ⁷De nada adianta o culto que me prestam, pois as doutrinas que ensinam são preceitos humanos'. ⁸Vós abandonais o mandamento de Deus para seguir a tradição dos homens". ¹⁴Em seguida, Jesus chamou a multidão para perto de si e disse: "Escutai todos e compreendei: ¹⁵o que torna impuro o homem não é o que entra nele vindo de fora, mas o que sai do seu interior. ²¹Pois é de dentro do coração humano que saem as más intenções, imoralidades, roubos, assassinios, ²²adultérios, ambições desmedidas, maldades, fraudes, devassidão, inveja, calúnia, orgulho, falta de juízo. ²³Todas estas coisas más saem de dentro, e são elas que tornam impuro o homem".

Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!

ATIVIDADE CATEQUÉTICA

Após olhar e ler o Evangelho: Qual a frase do Evangelho que mais lhe chamou atenção? Por quê? Escreva ambas as respostas.

Faça e escreva uma oração baseada na frase do Evangelho que mais lhe chamou atenção.

Papa Francisco: "A fronteira entre o bem e o mal não passa fora de nós mas, ao contrário, dentro. Então podemos interrogar-nos: onde está o meu coração? Jesus dizia: «Onde está o teu tesouro, lá também está o teu coração». Qual é o meu tesouro? É Jesus, é a sua doutrina? Então, o coração é bom. Ou o tesouro é outra coisa? Portanto, é o coração que se deve purificar e converter." (Angelus em 30/8/ 2015).

Nome: _____ Data: _____

SUGESTÃO DE ATIVIDADE CATEQUÉTICA A PARTIR DO EVANGELHO DO DOMINGO

(Pode ser levada para fazer em casa e apresentá-la no Encontro Catequético seguinte).

Obs: Na 8ª página sugerimos atividade para os catequizandos da Pré-catequese. Enquanto que, na 9ª página, sugerimos atividade para os catequizandos da Primeira Eucaristia e da Crisma de jovens e adultos. Nas atividades catequéticas, as perguntas são as mesmas, sendo que o Evangelho não é o mesmo.

LEITURAS DA SEMANA

Dia 02/09 – 2ª feira

1Cor 2,1-5 / Sl 118(119) / Lc 4,16-30

Dia 03/09 – 3ª feira

1Cor 2,10b-16 / Sl 144(145) / Lc 4,31-37 / São Gregório Magno

Dia 04/09 – 4ª feira

1Cor 3,1-9 / Sl 32(33) / Lc 4,38-44

Dia 05/09 – 5ª feira

1Cor 3,18-23 / Sl 23(24) / Lc 5,1-11 / Santa Teresa de Calcutá

Dia 06/09 – 6ª feira

1Cor 4,1-5 / Sl 36(37) / Lc 5,33-39

Dia 07/09 – Sábado

1Cor 4,6b-15 / Sl 144(145) / Lc 6,1-5

Dia 08/09 – 23º Domingo do Tempo Comum – Ano B

Is 35,4-7a / Sl 145(146) / Tg 2,1-5 / Mc 7,31-37

SANTA TERESA DE CALCUTÁ – 05 DE SETEMBRO



Madre Teresa, nasceu no dia 26 de agosto de 1910 em Skopje, e o seu nome de batismo foi Agnes Gonxha. A mais nova dos cinco filhos, recebeu a Primeira Comunhão aos cinco anos e meio e foi crismada em novembro de 1916. Desde o dia da Primeira Comunhão, o amor pelas almas entrou em seu coração. A morte repentina de seu pai, quando Agnes tinha cerca de oito anos, deixou a família em dificuldades financeiras. [...]

De pequena estatura, mas com fé firme como uma rocha, Madre Teresa de Calcutá foi incumbida da missão de proclamar o amor sedento de Jesus pela humanidade, especialmente para os mais pobres entre os pobres. Sua alma refletiu constantemente a luz de Cristo, e o seu coração, como ela mesma costumava afirmar, ardia de amor por Ele. [...] Madre Teresa deixou-nos um testamento de fé inabalável, de esperança invencível e de extraordinária caridade. A sua resposta ao pedido de Jesus: "Vem, sê a minha luz", fez dela uma Missionária da Caridade, "Mãe dos pobres", símbolo de compaixão pelo mundo e testemunha viva do amor sedento de Deus.

Em sua beatificação, em 2002, o Papa João Paulo II, que a considerava também como uma grande amiga, destacou: "Estou pessoalmente grato a esta mulher corajosa, que senti sempre ao meu lado. Ícone do Bom Samaritano, ela ia a toda a parte para servir Cristo nos mais pobres entre os pobres..." [...]

Já sua canonização foi celebrada pelo Papa Francisco, no Jubileu da Misericórdia, ocasião em que o Santo Padre enfatizou traços fortes de sua missão e de seu testemunho de santidade: "Madre Teresa, ao longo de toda a sua existência, foi uma dispensadora generosa da misericórdia divina, fazendo-se disponível a todos, através do acolhimento e da defesa da vida humana, dos nascituros e daqueles abandonados e descartados...) A obra fundada por Santa Teresa de Calcutá é uma de suas maiores heranças para o mundo. A Congregação das Missionárias da Caridade, que nasceu através do sim corajoso de Madre Teresa, em 1950 em Calcutá, Índia está presente hoje em mais de 100 países.

Referência: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2023-09/madre-teresa-de-calcuta-a-santa-pobre-entre-os-pobres.html>

Irmã Valdete Alcântara, Diocesana
Pela Equipe Arquidiocesana da Liturgia Dominical da Palavra

CÍRCULO BÍBLICO – MARCOS 7,31-37 – (23º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B)



No ambiente: Além de uma mesa, com uma tolha, tendo sob ela uma Bíblia, um crucifixo, uma vela e uma imagem de Nossa Senhora. Tendo também **algumas louças.**

BOAS VINDAS

* **Pela família que acolhe...**

* **Pelo animador (a):** Sejam bem-vindos! Estamos aqui reunidos, neste Circulo Bíblico, em que somos chamados a perceber que cada um de nós e toda a Igreja somos testemunhas dos sinais do Reino de Deus presentes no mundo. Por isso, bendigamos ao Senhor e cantemos as maravilhas do amor de Deus.

CANTO DE ACOLHIDA – à escolha.

EM NOME DO PAI...

ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém!

UM MISTÉRIO DO TERÇO: Intenções livres



ESCUA DA PALAVRA (Pela Bíblia)

CANTO DE ACLAMAÇÃO: à escolha.

Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (7,31-37) – Naquele tempo, ³¹Jesus saiu de novo da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galiléia, atravessando a região da Decápole. ³²Trouxeram então um homem surdo, que falava com dificuldade, e pediram que Jesus lhe impusesse a mão. ³³Jesus afastou-se com o homem, para fora da multidão; em seguida colocou os dedos nos seus ouvidos, cuspiu e com a saliva tocou a língua dele. ³⁴Olhando para o céu, suspirou e disse: “Efatá!”, que quer dizer: “Abre-te!” ³⁵Imediatamente seus ouvidos se abriram, sua língua se soltou e ele começou a falar sem dificuldade. ³⁶Jesus recomendou com insistência que não contassem a ninguém. Mas, quanto mais ele recomendava, mais eles divulgavam. ³⁷Muito impressionados, diziam: “Ele tem feito bem todas as coisas: Aos surdos faz ouvir e aos mudos falar”.

Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!

RELEITURA DO EVANGELHO (SILÊNCIO) E PARTILHA: Frase que mais chamou atenção. Por que?

APROFUNDAMENTO: Noutras curas de doenças igualmente graves, tais como a paralisia ou a lepra, Jesus não realiza tantos gestos. Por que faz tudo isto agora, apesar de só lhe ter sido pedido que pusesse a mão sobre a pessoa doente (cf. v. 32)? Por que faz estes gestos? Talvez porque a condição daquela pessoa tem um valor simbólico particular. Ser surdo-mudo é uma doença, mas também um símbolo. E este símbolo – tem algo a dizer a todos nós. Do que se trata? Trata-se da *surdez*. Aquele homem não conseguia falar porque não podia ouvir. Com efeito, Jesus para curar a causa da sua doença, coloca primeiro os dedos nos ouvidos, depois na boca, mas primeiro nos ouvidos.

Todos nós temos ouvidos, mas muitas vezes não conseguimos ouvir. Porquê? Irmãos e irmãs, existe de fato uma surdez interior, e hoje podemos pedir a Jesus para lhe tocar e curar. E essa surdez interior é pior do que a física, pois é a *surdez do coração*. Na nossa pressa, com mil coisas para dizer e fazer, não encontramos tempo para parar e ouvir aqueles que falam conosco. Corremos o risco de nos tornarmos impermeáveis a tudo e a não dar lugar àqueles que precisam de ser ouvidos: penso nas crianças, nos jovens, nos idosos, muitos

que não precisam tanto de palavras e sermões, mas de serem ouvidos. Perguntemo-nos: como vai a minha escuta? Será que me sensibilizo com a vida das pessoas, que sei como ter tempo para ouvir os que me rodeiam? [...] Pensemos na vida em família: quantas vezes falamos sem ouvir primeiro, repetindo as próprias ladainhas, sempre as mesmas! Incapazes de ouvir, dizemos as mesmas coisas vezes sem conta, ou não deixamos que a outra pessoa acabe de falar, de se expressar, e interrompemo-la. O renascimento de um diálogo muitas vezes não vem das palavras, mas do silêncio, sem insistências, do recomeçar pacientemente a ouvir a outra pessoa, de ouvir as suas lutas, o que tem dentro. A cura do coração começa com a escuta - Ouvir. E isto cura o coração.

Referência: <http://www.vatican.va> – Papa Francisco, Angelus em 05 de setembro de 2021

REZANDO COM O SALMO 145(146)

Todos: Bendize, ó minha alma ao Senhor. / Bendirei ao Senhor toda a vida!

Leitor 1: O Senhor é fiel para sempre, faz justiça aos que são oprimidos; / ele dá alimento aos famintos, é o Senhor quem liberta os cativos.

Todos: Bendize, ó minha alma ao Senhor. / Bendirei ao Senhor toda a vida!

Leitor 2: O Senhor abre os olhos aos cegos o Senhor faz erguer-se o caído; / o Senhor ama aquele que é justo, é o Senhor quem protege o estrangeiro.

Todos: Bendize, ó minha alma ao Senhor. / Bendirei ao Senhor toda a vida!

Leitor 3: Ele ampara a viúva e o órfão mas confunde os caminhos dos maus. / O Senhor reinará para sempre! Ó Sião, o teu Deus reinará.

Todos: Bendize, ó minha alma ao Senhor. / Bendirei ao Senhor toda a vida! // Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era, no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amém!

CONTRIBUIÇÃO (Para necessidades do grupo ou para caridade fraterna).

CANTO: à escolha.

COMUNICADOS

ORAÇÃO DO SENHOR

Anim: De pé, e dispostos para a missão, rezemos com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: **Pai nosso... /// Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre! Ave Maria...**

BENÇÃO

Anim: O Senhor esteja conosco.

Ass: Ele está no meio de nós.

Anim: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor Todo-Poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo.

Ass: Amém!

Anim: Com confiança na bondade de Deus, ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

Ass: Graças a Deus!

Canto de envio: à escolha.

Referências: www.diocesedeerexim.org.br (RS) – www.diocesedesaomateus.org.br (ES) – www.arquisp.org.br

OBSERVAÇÕES:

1. Realizar os Encontros cada vez numa casa diferente, indo ao encontro das família afastadas;
2. Convidar a família para participar da Comunidade Eclesial aos sábados ou domingos;
3. Incentivar as famílias (crianças, jovens e adultos) a frequentar os Encontros de formação bíblica-litúrgica-catequética da Comunidade Eclesial.

